



SEÇÃO DOSSIÊ TEMÁTICO

O impacto da pandemia do COVID-19 no cotidiano de pessoas com deficiência visual

The impact of the COVID-19 pandemic in everyday life of visually impaired people

Ailton Barcelos da Costa¹

Alessandra Daniele Messali Picharillo²

Nassim Chamel Elias³

RESUMO

O surto do COVID-19, declarado como pandemia no início do ano de 2020 pela Organização Mundial da Saúde, trouxe mudanças significativas na rotina diária de todas as pessoas, que foram obrigadas a adotarem medidas de higienização e cumprirem o distanciamento social, como formas de evitar o contágio pelo vírus, bem como tentativas de contenção da disseminação. Diante deste contexto, surge a questão de quais impactos essas medidas podem ter causado no cotidiano das pessoas com deficiência visual (DV). Sendo assim, este estudo teve o objetivo de investigar o impacto causado pela pandemia no cotidiano de pessoas com DV, especialmente na educação e saúde, pela busca de artigos nos principais periódicos internacionais da área. Foram realizadas buscas por artigos no Portal de Periódicos da Capes e em periódicos especializados em DV. No total, quatro artigos atenderam aos critérios de inclusão e um relatório de pesquisa. Os resultados demonstraram que a implementação das medidas de isolamento social afetou a saúde mental das pessoas com DV, gerando sentimentos de incerteza, solidão, preocupações relacionadas à saúde, estresse relacionado à segurança no trabalho e discriminação. Com relação a educação, foram encontradas dificuldades como a falta de acessibilidade no uso de equipamentos tecnológicos, problemas de adaptação e insegurança à nova rotina do ensino remoto. Além disso, o período de isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 afetou de maneira similar todas as regiões investigadas nas pesquisas analisadas neste estudo. Para futuras investigações, se faz necessário a realização de trabalhos similares no Brasil, que olhem para os impactos do isolamento social da pandemia, tanto em adultos quanto em crianças com DV.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19. Deficiência visual. Educação. Saúde

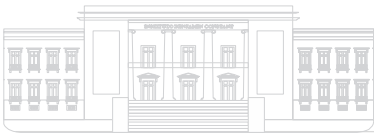
ABSTRACT

The outbreak of COVID-19, declared a pandemic at the beginning of 2020 by the World Health Organization, brought significant changes in the daily routine of all people, who were forced to adopt hygiene measures and comply with social distancing, as ways to avoid contagion by the virus, as well as attempts to contain the spread. Given this context, the

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Doutor em Educação Especial pela UFSCar
E-mail: ailton.barcelos@ufscar.br

2 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Doutoranda em Educação Especial pela UFSCar
E-mail: picharilloalessandra@gmail.com

3 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Doutor em Educação Especial pela UFSCar
E-mail: nassim@ufscar.br



question arises as to what impacts these measures may have caused on the daily lives of people with visual impairment (DV). Therefore, this study aimed to investigate the impact caused by the pandemic on the daily lives of people with VI, especially in education and health, by searching for articles in the main international journals in the area. Searches were carried out for articles in the Capes Journal Portal and in journals specialized in DV. In total, four articles met the inclusion criteria and a research report. The results showed that the implementation of social isolation measures affected the mental health of people with VI, generating feelings of uncertainty, loneliness, health-related concerns, stress related to work safety and discrimination. Regarding education, difficulties were found such as the lack of accessibility in the use of technological equipment, problems of adaptation and insecurity to the new routine of remote learning. In addition, the period of social isolation caused by the COVID-19 pandemic similarly affected all regions investigated in the surveys analyzed in this study. For future investigations, it is necessary to carry out similar studies in Brazil, which look at the impacts of the pandemic's social isolation, both in adults and children with VI.

Keywords: COVID-19 pandemic. Visual impairment. Education. Health

1. Introdução

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do COVID-19 como pandemia, cerca de três meses após seu surgimento em dezembro de 2019, com uma propagação explosiva afetando 200 países e territórios, levando a preocupação com a saúde a um nível global (JALALI, 2020; NEWBUTT *et al.*, 2020). Para retardar a disseminação do COVID-19, a OMS recomendou estratégias ativas, como o uso de máscaras faciais, higienização das mãos regularmente, evitar tocar nas superfícies, e medidas de distanciamento social (JONDANI, 2021).

Com a implementação das medidas de distanciamento social, ocorreu o fechamento de prédios públicos, escolas, lojas e outros locais de reunião social, transformando o modo de vida das pessoas de forma substancial (LATZER; LEITNER; KARNIELI-MILLER, 2021). Vale ressaltar que, de acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2,34 bilhões de pessoas menores de 18 anos vivem nos 186 países com restrições de movimento devido ao COVID-19 (CANNING; ROBINSON, 2021).

Como exemplo de impacto dessas medidas, os efeitos negativos do isolamento social na saúde mental da população em geral incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão, raiva, frustração, tédio e perda financeira (NEECE, MCINTYRE; FENNING, 2020). Para Killgore *et al.* (2020), embora as medidas de segurança possam ajudar a reduzir a disseminação de COVID-19, contribuindo para saúde, a preocupação com a saúde mental tem aumentado. Para os autores, entre as várias causas de problemas de saúde mental, muita atenção tem sido dada à solidão, pois quando um indivíduo entra em contato com o vírus que causa a COVID-19, o isolamento social mais severo é imposto.



A Organização das Nações Unidas (ONU) sublinhou que o COVID-19 era um grande risco para os indivíduos com deficiência, que muitas vezes vivem na pobreza e têm acesso reduzido ou nenhum acesso às informações, enfatizando que estes indivíduos, em sua maioria, têm seus direitos mais básicos negligenciados (GOMBAS; CSAKVARI, 2021).

Para Carvalho Junior e Lupetina (2021), as pessoas com deficiência em geral ficaram de fora do chamado “grupo de risco” das complicações da COVID-19, formado por idosos, pessoas com doenças crônicas e obesos. Todavia, acabam sendo vistas como possíveis pacientes com poucas chances de sobrevivência, pois costumam apresentar outras comorbidades associadas e grande vulnerabilidade.

No mesmo sentido, para Jondani (2021), durante a pandemia do COVID-19, as pessoas com deficiência visual (DV) são suscetíveis a várias complicações, como serem mais vulneráveis à contaminação pela doença, uma vez que possuem mais dificuldades para implementar estratégias de prevenção, além de terem sua saúde mental mais afetada. O autor supracitado informa que a ONU assegura o direito das pessoas com deficiência em geral de receber o mais alto padrão de cuidados de saúde, sem qualquer discriminação. De acordo com a OMS, dois terços das pessoas com DV vivem em países de média e baixa renda, tendo acesso limitado a recursos financeiros, o que pode resultar em cuidados insuficientes ou morosos de saúde (JONDANI, 2021).

De forma geral, o impacto do COVID-19 em pessoas com DV é pouco conhecido. Em maio de 2020, Ting *et al.* (2020) conduziram um questionário rápido para explorar a perspectiva de pessoas com doenças oculares sobre o impacto das medidas de isolamento social no Reino Unido. A pesquisa foi baseada em questionário *online* de 27 itens, aplicado a 325 indivíduos (231 mulheres, 80 homens e 14 não identificados), com DV (categorizado em normal/leve, moderado e severo/cego). A análise estatística foi realizada usando SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Os resultados demonstraram que o bloqueio impactou negativamente na saúde mental (45,9% dos respondentes), solidão (46,0%), vida social (85,3%), ansiedade relacionada a visitas ao hospital (55,1%) e medo de mais perda de visão, devido a revisão ou tratamento tardio (45,9%), entre outros. Além disso, 39,2% dos entrevistados mencionaram que suas doenças oculares dificultaram o enfrentamento do bloqueio.

Além da saúde mental, outra área muito afetada foi a educação. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2020), o surto e a propagação da pandemia do COVID-19 tiveram grande impacto nos sistemas de educação em todo o mundo, com mais de 190 países/territórios fechando escolas parcial ou totalmente durante os meses de pico, afetando pelo menos 1,5 bilhão de crianças em idade escolar. A fim de mi-



nimizar as interrupções de aprendizagem e retomar a função adequada de atividades educacionais, mais de 60 países optaram pelo oferecimento de educação remota *online*, conforme o *CENTER FOR GLOBAL DEVELOPMENT (CGDEV) (2020)*. Com a suspensão das aulas presenciais, logo os governos iniciaram uma estratégia de ensino remoto, que deixou à margem do processo os estudantes que não se adaptaram ao modelo utilizado; dentre eles, os estudantes com DV (CARVALHO JUNIOR; LUPETINA, 2021).

Algumas destas pessoas passaram a receber a educação e outros serviços, como terapias, por meio de tecnologias de vídeo em suas casas, se tornando um método alternativo de aprendizagem e suporte (PELLICANO; STEARS, 2020; DAULAY, 2021). Apesar de não haver dúvidas de que a tecnologia traz vantagens relacionadas à natureza e forma de educação, a implementação do ensino remoto pode se tornar desafiadora, tanto para os profissionais da educação, quanto para as pessoas com deficiência (GINLEY, 2020).

Para Liu *et al.* (2021), ao substituir os livros impressos por arranjos de *e-learning* e trocar ensino em sala de aula presencial por videoconferência *online*, os governos fornecem soluções oportunas para lidar com os desafios do fechamento de escolas durante a pandemia. Entretanto, para os autores, as consequências do uso dessas tecnologias por pessoas com DV podem ter grandes implicações e problemas que precisam ser resolvidos.

Para Koustriava (2021), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) podem criar oportunidades para pessoas com DV de interagir com outras pessoas e com materiais de aprendizagem por meio de comunicação ativa, atingindo, assim, os objetivos de aprendizagem. Na verdade, para o autor, as TICs podem ser utilizadas para mediar o ensino e a aprendizagem a uma taxa continuamente crescente, e são empregadas no ensino à distância com grandes populações.

No Brasil, ensino ou educação à distância e ensino remoto não são sinônimos em sua configuração de atendimento, uma vez que a primeira foi planejada para ser oferecida na modalidade virtual, enquanto o ensino remoto corresponde a uma forma emergencial de minimizar os efeitos da suspensão das aulas presenciais (SAVIANI, 2020).

Para Corell-Almuzara *et al.* (2021), a falta de conhecimento na área tecnológica pode ser a causa da escassez de competências em matéria digital demonstrada por professores e alunos, culminando na dificuldade de transformar os cenários educacionais presenciais para o formato digital. Para os autores, os alunos às vezes apresentavam limitações na residência familiar, uma vez que alguns não possuíam os meios tecnológicos necessários para trabalhar com o nível desejável de conexão à internet. Por um lado, observa-se que os benefícios da tecnologia são evidentes, por outro evidenciou-se a exclusão digital (CORELL-ALMUZARA *et al.*, 2021).



Os dados brasileiros corroboram a dificuldade citada no parágrafo anterior, sendo que 4,5 milhões de brasileiros não têm acesso à internet banda larga, 38% de domicílios não têm conexão à internet e 58% não têm sequer computadores (ANDES-SN, 2020). Esses números demonstram a desigualdade social e de acesso ao ensino remoto.

Carvalho Junior e Lupetina (2021) discutem a educação dos estudantes com DV em tempos de pandemia de COVID-19. Segundo os autores, em 13 de abril de 2020, o sistema estadual de educação do Rio de Janeiro iniciou suas atividades *online* com os alunos da rede estadual utilizando a plataforma *Google Classroom* e diversas outras ferramentas e estratégias com base nas TICs em ambientes virtuais. Plataformas como *Zoom*, *Instagram*, *Skype*, *Facebook* e *Youtube* passaram a ser utilizadas como ferramentas de interação para o ensino. Para os autores, os sistemas educacionais acabam promovendo uma Educação à Distância (EaD) padronizada sem acessibilidade e atenção aos estudantes com deficiência, desconsiderando suas características e necessidades de recursos tecnológicos. O estudante com DV, foco de nossas reflexões, tem características de aprendizagem singulares, dentre elas o sentido do “tato” (do toque) como um dos principais meios de acessar informações e construir conhecimento. Já os alunos com baixa visão necessitam de recursos ópticos e tecnológicos para promover a acessibilidade, seja na educação presencial ou na EaD.

2. Objetivo

Investigar o impacto causado pela pandemia do COVID-19 no cotidiano das pessoas com DV, especialmente na educação e na saúde.

3. Método

Trata-se de uma revisão integrativa, definida por Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 102) como “um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”, o que fornece maior liberdade ao pesquisador de conter, entre os materiais de análise, artigos, relatórios, entrevistas e outros que irão colaborar na discussão da temática.

Foi realizada a busca por artigos publicados entre 01/01/2020 e 01/08/2021, período em que a pandemia do COVID-19 estava ocorrendo. O período de busca se encerrou em agosto de 2021, pois foi o período em que este estudo foi efetuado.



A pesquisa foi realizada, primeiramente, no “Periódicos CAPES”, em que o critério de inclusão dos estudos era a sua disponibilidade na íntegra nas bases de dados e serem estudos com entrevistas com pais, mães ou responsáveis de crianças com diagnóstico de DV que frequentavam o sistema escolar antes da pandemia. Foram excluídos artigos conceituais, de revisão e os de cunho estatístico. Os descritores representativos da temática de investigação foram (*visual impairment or blindness*) and (*covid*), em inglês e em português.

Foram usados os descritores para a busca em inglês, pois ao digitá-los em português (deficiência visual ou cegueira) e (*covid*), não retornou nenhum resultado.

A busca efetuada retornou um total de 160 artigos. Em seguida, foram eliminados nove artigos, que não eram revisados por pares. Após a leitura dos resumos, três artigos foram selecionados para leitura na íntegra (ver Figura 1).

Em uma segunda etapa, foram pesquisados artigos em periódicos especializados em DV, selecionados pelo sistema de busca de periódicos da CAPES. Os seguintes periódicos foram consultados: *Journal of Visual Impairment & Blindness*, *British Journal of Visual Impairment*, *Visual Impairment Research*, *Journal of blindness innovation and research* e Revista Benjamin Constant. Nos periódicos internacionais, foi realizada a mesma pesquisa com os descritores representativos da temática de investigação: (*visual impairment or blindness*) and (*covid*). Na Revista Benjamin Constant, foi buscado o termo ‘*covid*’.

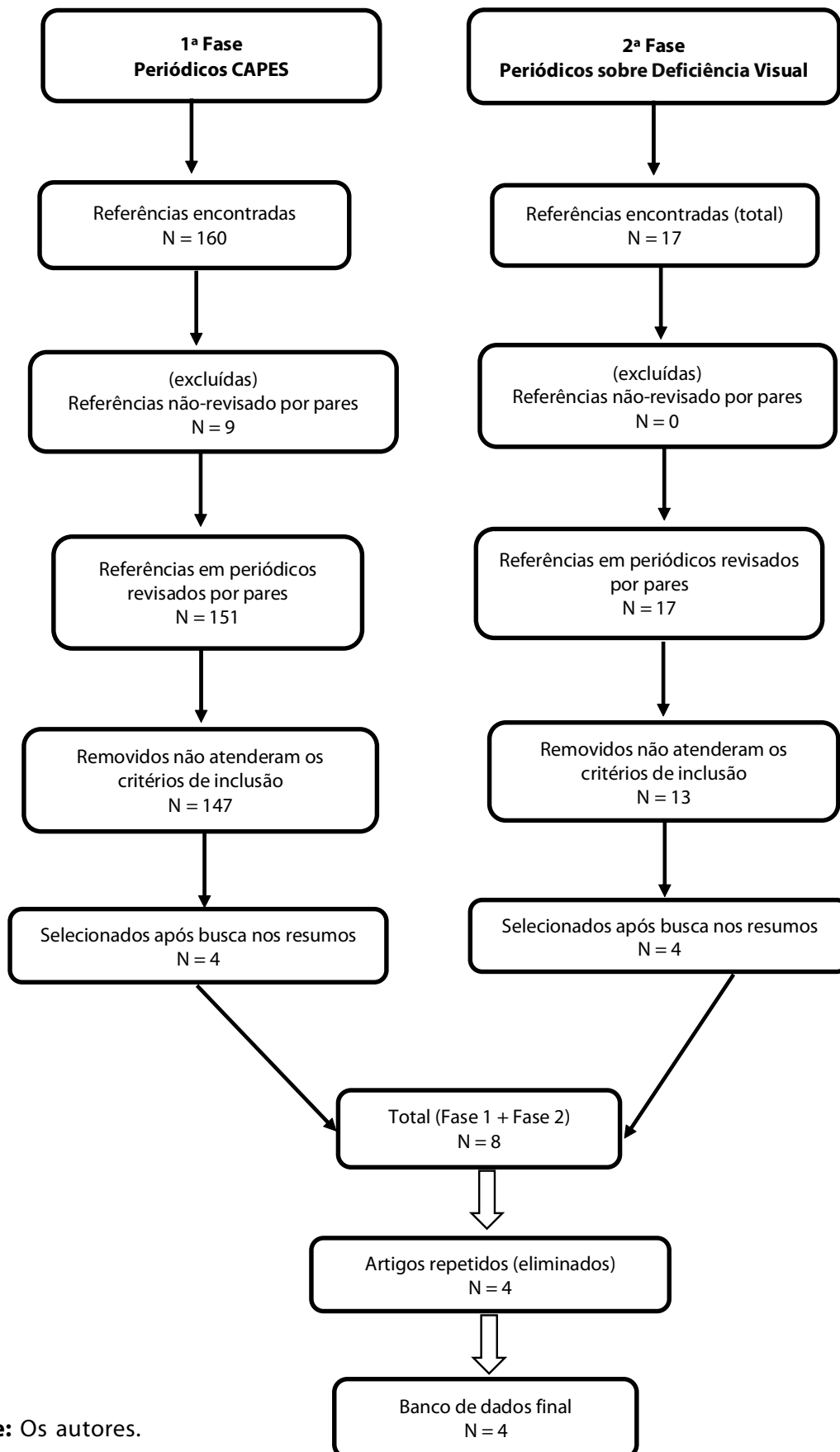
A ‘Revista Benjamin Constant’ retornou apenas um artigo, de cunho teórico sobre a temática, que foi descartado. Nos periódicos *Visual Impairment Research* e *Journal of blindness innovation and research* não foi encontrado nenhum artigo. No *Journal of Visual Impairment & Blindness* foram encontrados seis artigos e nenhum selecionado. No periódico *British Journal of Visual Impairment* foram encontrados 10 artigos e três deles foram selecionados. Nos dois periódicos, foram descartados os artigos teóricos, ensaios e editoriais, sendo selecionados somente artigos relacionados à temática e que continham entrevistas de pessoas com DV ou pais/ responsáveis ou docentes de crianças com DV.

Após as duas etapas, foram selecionados para leitura seis artigos, sendo que dois deles eram repetidos, chegando a quatro artigos selecionados para análise. A Figura 1 apresenta o fluxo dos artigos encontrados e selecionados.

Para análise dos dados, foram produzidas categorias sobre características e conteúdos presentes nos estudos, explorando suas similaridades e diferenças, utilizando descrição e síntese (HOHENDORFF, 2014).



Figura 1. Resultados encontrados



Fonte: Os autores.



4. Resultados e Discussão

Foram selecionadas quatro pesquisas relacionadas à temática, todos publicados no periódico '*British Journal of Visual Impairment*'.

A primeira selecionada (ROSENBLUM *et al.*, 2020), que não foi localizada em um artigo, mas por meio de *link* trazido no trabalho de Rosenblum (2020), trouxe um relatório de uma pesquisa coordenada pelo mesmo autor. O relatório traz uma pesquisa realizada com 1.432 participantes, que eram familiares de crianças com DV e profissionais que atuam com essa população (ROSENBLUM *et al.*, 2020). Nenhuma criança participou do estudo. Esta é uma pesquisa colaborativa que investigou o impacto da pandemia COVID-19 na educação de crianças e jovens com DV, incluindo aqueles com outra(s) deficiência(s) associada(s) e surdocegueira, por meio de aplicação de questionário a participantes dos Estados Unidos da América (EUA) e Canadá. A pesquisa teve o objetivo de verificar como a pandemia da COVID-19 impactou a educação de alunos com DV, suas famílias, professores de alunos com DV e especialistas em Orientação e Mobilidade⁴.

Os resultados gerais de Rosenblum *et al.* (2020) indicaram para crianças em intervenção precoce que: antes do COVID-19, 88% das crianças recebiam serviços de intervenção precoce em casa ou na creche. O serviço enviado com mais frequência foi de professores de alunos com deficiência visual (que recomendavam sites, vídeos ou outros recursos *online* específicos para estas crianças, enviavam *e-mails* e faziam reuniões *online* com o familiar e/ ou criança para recomendar atividades para se realizar), seguido por especialista em desenvolvimento, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e fonoaudiólogo.

Ainda para os autores, no auge da pandemia do COVID, 34% dos membros da família se encontraram *online* com profissionais, 31% estavam recebendo recomendações *online* e 24% estavam recebendo *e-mails* com recomendações; após uma mudança na forma como a intervenção precoce era realizada, 46% dos membros da família relataram o mesmo nível de comunicação com os membros da equipe educacional e 27% relataram aumento na comunicação; por fim, 48% dos membros da família experimentaram o mesmo nível de apoio e 26% experimentaram maior apoio dos membros da equipe educacional. A mudança no fornecimento dos serviços de atendimento precoce resultou em muitos participantes relatando que não tinham certeza do impacto das mudanças na prestação de serviços devido ao COVID-19 no

⁴ A orientação é definida como o processo cognitivo que permite estabelecer e atualizar a posição que se ocupa no espaço por meio da informação sensorial, enquanto a mobilidade, em sentido amplo, é a capacidade de deslocar-se de um lugar para outro (COIN; ENRÍQUEZ, 2003, p. 249).

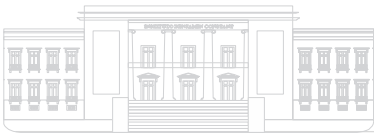


desenvolvimento de seu filho a longo prazo, mas a maioria estava otimista no progresso do desenvolvimento de seus filhos.

Para crianças pré-escolares, os resultados de Rosenblum *et al.* (2020) indicaram que: antes do COVID-19, 33% das crianças em idade pré-escolar frequentavam salas de aula com colegas com desenvolvimento típico, 23% frequentaram uma classe pré-escolar de Educação Especial, 18% frequentaram uma escola especializada e o restante frequentou a pré-escola em outros ambientes; a maioria dos pré-escolares que usava bengala longa ou *tablet* na escola tinha acesso a essas ferramentas em casa; nem todas as famílias puderam ser contatadas depois que as escolas mudaram para o ensino à distância; dos profissionais que estabeleceram contato com as famílias, 59% eram professores de pré-escola; por fim, 69% dos professores de estudantes com DV e 60% dos especialistas em Orientação e Mobilidade estavam trabalhando com pré-escolares durante a pandemia COVID-19 e 40% dos membros da família cujo filho estava sendo educado durante a pandemia do COVID-19 foram solicitados a mostrar evidências de que seu filho havia concluído as atribuições.

Em relação às crianças em idade escolar, os resultados de Rosenblum *et al.* (2020) indicaram que: 13% dos alunos não receberam serviços educacionais durante a pandemia do COVID-19; 61% frequentaram a escola *online* e 43% dos alunos que frequentaram classes *online* tiveram dificuldade ou não conseguiram acessar programas *online* por causa da DV; os alunos tinham ferramentas na escola às quais não tinham acesso em casa: 17% não tinham *tablets*, 21% não tinham *laptops*, 18% não tinham máquina de escrever braile, 55% não tinham livros com fontes ampliadas, 50% não tinham *software* de leitor de tela, 28% não tinham livros recreativos escritos em braile e 75% dos membros da família estavam preocupados com o progresso de seus filhos após as aulas terem mudado para aprendizagem remota.

Para os profissionais, os resultados indicaram que: professores de estudantes com DV tiveram uma média de dez alunos no ensino presencial, os especialistas de OM tiveram uma média de 15 alunos e profissionais duplamente certificados tiveram uma média de 12 alunos; 81% dos profissionais receberam menos de uma semana de preparação para a transição do oferecimento do ensino presencial para o ensino remoto devido à pandemia de COVID-19; 52% dos profissionais tinham pelo menos uma família que não conseguiu entrar em contato e/ou ser atendida após a mudança para aprendizagem remota; 85% dos professores de estudantes com DV que tiveram alunos em uma sala de aula *online*, de educação geral ou especial, descreveram ter pelo menos um aluno com problema de acessibilidade; por fim, os especialistas de OM relataram que trabalharam apenas com 45% de seus alunos no início da intervenção, pré-escola e/ou pessoas com outras deficiências associadas.



Dessa forma, os dados de Rosenblum *et al.* (2020) mostraram que a implementação do ensino remoto e atendimento de terapias durante a pandemia foi mais desafiadora do que se imaginava (GINLEY, 2020; PELLICANO; STEARS, 2020; DAULAY, 2021).

O estudo de Kim e Sutharson (2021) teve como objetivo avançar o conhecimento de questões de bem-estar emocional de pessoas com DV. Foram realizadas entrevistas por telefone com 31 pessoas com DV, com nível de acuidade visual abaixo de 20/70. Vale lembrar que, desse nível em diante, a pessoa é considerada com baixa visão. Os participantes foram recrutados com o apoio de organizações comunitárias que prestam serviços para pessoas com DV na Carolina do Norte, EUA. Nas entrevistas, foram aplicados a Escala de Solidão da Universidade da Califórnia, Los Angeles (UCLA) (versão 3) e o Traço Meta-Escala de Humor (TMMS) para medir solidão e habilidades de inteligência emocional, respectivamente. Os resultados indicaram que os participantes com DV estavam vulneráveis ao sentimento de solidão durante a pandemia de COVID-19 e diferenças individuais nas habilidades de inteligência emocional por diferentes graus de solidão. Além do sentimento de solidão, os participantes vivenciaram outras emoções, como incerteza, preocupações relacionadas à saúde, estresse relacionado à segurança no trabalho, conflito trabalho-família e discriminação. Os participantes também compartilharam suas estratégias de enfrentamento, que contribuiriam para sua atenção emocional e clareza durante a pandemia. Este resultado corrobora aqueles encontrados por Jondani (2021) e Neece, Mcintyre e Fenning (2020), uma vez que as pessoas com DV possuem sua saúde mental mais afetada pelo isolamento social.

Gombas e Csakvari (2021) tiveram como objetivo investigar o impacto das medidas de isolamento social em situações de acesso a compras, necessidades de suporte diário, acesso ao ensino remoto e hábitos de lazer. Os participantes foram 176 pessoas com DV (sendo 38,6% cegos, 61,4% com baixa visão), com idade média de 46,9 anos, recrutados na Hungria. Foi aplicado um questionário com 48 questões, fechadas e abertas. Dos 176 questionários aplicados, foram preenchidos 132 totalmente e 44 parcialmente. Os resultados indicaram que 57,9% dos entrevistados realizavam compras *online* e grande parte deles precisaram de ajuda, reduzindo o seu nível de independência. Os entrevistados em idade produtiva declararam que a pandemia afetou seu *status* de emprego, seja pela perda de emprego ou pela redução de horas trabalhadas, com a redução de salário; 65,9% dos entrevistados foram forçados a mudar educação e trabalho do presencial para o *online* e relataram apoio de colegas e familiares para se adaptarem; 53,9% aprenderam a usar novos programas e aplicativos. Quase metade dos entrevistados (47,1%) relatou um aumento, enquanto 42,6% declararam nenhuma mudança na quantidade de seu tempo livre. Além disso, a frequência de envolvimento em atividades de lazer mudou



significativamente, uma vez que houve um aumento nas atividades internas e *online* e um declínio nas atividades sociais e ao ar livre. Os pesquisadores concluem que, considerando as estritas limitações impostas pelo bloqueio social durante a pandemia, o declínio dramático dos contatos pessoais não é surpreendente, enquanto a abertura dos entrevistados para se envolver em atividades e socializar de forma *online* foi muito positiva.

Os resultados de Gombas e Csakvari (2021) mostraram o quanto foi desafiador a adaptação para realização das diversas atividades *online*, principalmente no que concerne ao uso de aplicativos e programas (CARVALHO JUNIOR; LUPETINA; 2021; PELLICANO; STEARS, 2020; DAULAY, 2021).

Koustriava (2021) teve como objetivos examinar a prontidão ou boa vontade de indivíduos com DV de participar de um programa de Educação a Distância (EaD) e as possíveis relações entre a disponibilidade deles para a participação e suas características pessoais. Para o autor, a motivação, habilidades pessoais, autogerenciamento e acesso a meios tecnológicos, podem influenciar a boa vontade (ou prontidão) de indivíduos a participarem de um programa de EaD. Os participantes foram 41 pessoas com DV, dos quais 21 eram cegos e 20 tinham baixa visão (27 homens e 14 mulheres), com idades entre 20 e 39 anos, residentes em duas cidades da Grécia. Nenhum dos participantes tinha experiência anterior com EaD. Um questionário de 42 itens foi aplicado aos participantes. Os resultados revelaram um grau ligeiramente positivo de prontidão no que diz respeito à motivação dos participantes, percepção de suas habilidades e autogestão e um grau aproximadamente neutro de prontidão em relação aos aspectos de interação e acesso a meios tecnológicos no contexto de um programa de EaD. Quanto maior o nível educacional e a frequência de uso do computador, mais positiva foi a prontidão para a participação. No entanto, segundo o autor, o custo de aquisição de muitos desses dispositivos é elevado e restringe o acesso aos participantes. Para concluir, esses resultados mostraram que uma compreensão total da prontidão dos participantes é muito importante para o sucesso de um programa de EaD, pois examinar essas dimensões antes do início pode evitar que os participantes desistam do programa.

Os resultados de Koustriava (2021) evidenciam que o uso da tecnologia como ferramenta alternativa pode trazer benefícios educacionais. Mas a implementação do ensino remoto ou à distância pode trazer desafios de acessibilidade, psicológicos e financeiros para pessoas com DV (GINLEY, 2020; PELLICANO; STEARS, 2020; LIU *et al.*, 2021).

Por fim, Halpern *et al.* (2021) examinaram os efeitos do bloqueio durante a pandemia do COVID-19 em pessoas com DV, a partir da Teoria de Negociação de Restrições (TNR). Uma



dimensão-chave para negociar restrições reside na capacidade de um indivíduo de se adaptar a novas situações com ou sem suporte. Os participantes com DV foram recrutados a partir do envio de convite por *e-mail* de uma escola de cães-guia. Foram recebidos 937 questionários, sendo que 639 eram válidos. Os resultados mostraram que o bloqueio teve um efeito negativo sobre o bem-estar da pessoa com DV. No entanto, eles também mostraram que os efeitos negativos poderiam estar associados à dificuldade de adaptação à nova rotina. Os resultados também enfatizaram a importância de estratégias de apoio e intervenção que permitam a pessoa com DV a se adaptar ao isolamento social, como as soluções tecnológicas, especialmente aquelas que podem ajudar a cumprir as medidas de distanciamento. Outra dificuldade levantada foi que os donos de cães-guia foram afetados significativamente pelo bloqueio social, uma vez que eles são mais ativos fisicamente que as demais pessoas com DV. Também há evidências de que estas pessoas tiveram maiores níveis de estresse, mudanças nos padrões de nutrição e acesso reduzido a serviços essenciais, sugerindo que as pessoas com DV sejam adicionados à lista de populações com vulnerabilidades clínicas.

De modo geral, a pesquisa ajuda a entender os impactos das medidas de isolamento social na saúde mental desse público (TING *et al.*, 2020), não apresentando diferenças entre pessoas com cegueira e baixa visão. Entretanto, quanto mais independente e ativa a pessoa, como citado no estudo de Halpern *et al.* (2021), mais foi sentido o impacto do isolamento social. Ainda, com relação à independência, Gombas e Csakvari (2021) descreveram a necessidade de apoio para realização de atividades reduzindo a autonomia. Esses fatores citados podem ter causado impactos significativos na saúde das pessoas com DV, levando a considerar a possibilidade de incluí-las no grupo de risco, como sugerido por Carvalho Junior e Lupetina (2021) e Jondani (2021).

5. Considerações finais

Esta pesquisa investigou o impacto causado pela pandemia do COVID-19 no cotidiano de pessoas com DV, especialmente em educação e saúde, por meio da busca de artigos nos principais periódicos internacionais e um nacional da área de DV.

O material levantado trata das questões de educação e de saúde dessas pessoas, principalmente a psicológica. Ficou claro que a implantação das medidas de isolamento social afetou a saúde mental das pessoas com DV participantes dos estudos selecionados nessa revisão, gerando inclusive sentimentos de incerteza, solidão, preocupações relacionadas à saúde, estresse relacionado à segurança no trabalho e discriminação. Intrinsecamente ligado às ques-



tões de saúde, o isolamento social diminuiu drasticamente a frequência de envolvimento em atividades de lazer e ao ar livre e aumentou as atividades internas, afetando principalmente as pessoas mais ativas, como os usuários de cães-guia.

Com base nas pesquisas analisadas, foi possível visualizar de maneira geral as dificuldades com relação à educação, como a falta de acessibilidade no uso de equipamentos tecnológicos, problemas de adaptação e insegurança à nova rotina do ensino à distância. Uma dificuldade que surgiu foi a de aquisição de equipamentos e materiais para utilização, principalmente relacionados à educação. Outro problema evidenciado foi a dificuldade financeira, já que a pandemia afetou negativamente a questão do emprego e renda das pessoas com DV.

O período de isolamento social provocado pela pandemia da COVID-19 afetou de maneira similar todas as regiões investigadas nas pesquisas analisadas neste estudo, que foram a Grécia, a Inglaterra, a Hungria e os EUA.

Por fim, para futuras investigações, se faz necessário a realização de trabalhos similares no Brasil, que analisemos impactos do isolamento social da pandemia, tanto em adultos quanto em crianças com DV, até mesmo pelas enormes diferenças socioeconômicas que podem existir internamente nesta nação.

Referências

ANDES-SN. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES-SN. Grupo de Trabalho de Política Educacional. *Projeto do capital para a educação*, volume 4: O ensino remoto e o desmonte do trabalho docente. Brasília, 2020. Disponível em: https://issuu.com/andessn/docs/cartilha_ensino_remoto

CANNING, Natalie; ROBINSON, Beryl. Blurring boundaries: the invasion of home as a safe space for families and children with SEND during COVID-19 lockdown in England. *European Journal of Special Needs Education*, v. 36, n. 1, p. 65-79, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08856257.2021.1872846>

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva; LUPETINA, Raffaella de Menezes. A educação de pessoas com Deficiência Visual em tempos de Covid-19. *Benjamin Constant*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 62, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/794>

CENTER FOR GLOBAL DEVELOPMENT (CGDEV). *COVID-19 Education Policy Tracker*. Center for Global Development: Washington, DC, USA, 2020.



COÍN, Rivero; ENRIQUEZ, Maria I. R. Orientação, Mobilidade e Habilidades da Vida Diária. In: MARTÍN, M. B.; BUENO S. T. *Deficiência Visual: aspectos psicoevolutivos e educativos*. São Paulo: Santos, 2003.

CORELL-ALMUZARA, Alfredo *et al.* COVID-19 in the Field of Education: State of the Art. *Sustainability*, v. 13, n. 10, p. 5452, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/13/10/5452#>

DAULAY, Nurussakinah. Educação domiciliar para crianças com transtorno do espectro do autismo durante a pandemia COVID-19: experiência de mães indonésias. *Research in Developmental Disabilities*, v. 114, p. 103954, 2021.

GINLEY, Barry. Working remotely if you are visually impaired. *British Journal of Visual Impairment*, p.1-4, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0264619620925702>

GOMBAS, Judit; CSAKVARI, Judit. Experiences of individuals with blindness or visual impairment during the COVID-19 pandemic lockdown in Hungary. *British Journal of Visual Impairment*, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0264619621990695>

HALPERN, Nigel *et al.* COVID-19 and vision impairment: Constraints negotiation, participation, and well-being during lockdown in the United Kingdom. *British Journal of Visual Impairment*, p. 01 - 17, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/02646196211009931>

HOHENDORFF, Jean Von. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, Sílvia H.; DE PAULA COUTO, Maria Clara P.; HOHENDORFF, Jean Von (Org.) *Manual de Produção Científica*. Porto Alegre: Penso Editora Ltda., 2014, p. 39-54.

JALALI, Maryam *et al.* COVID-19 and disabled people: perspectives from Iran. *Disability & Society*, v. 35, n. 5, p. 844-847, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09687599.2020.1754165>

JONDANI, Javad Abbasi. Strategies for Addressing the Special Needs of People with Visual Impairments During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, p. 0145482X211014334, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0145482X211014334>



KILLGORE, William D. S. *et al.* Loneliness: A signature mental health concern in the era of COVID-19. *Psychiatry research*, v. 290, p. 113-117, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0165178120312257?via%3Dihub>

KIM, Hyung Nam; SUTHARSON, Sam Jotham. Individual differences in emotional intelligence skills of people with visual impairment and loneliness amid the COVID-19 pandemic. *British Journal of Visual Impairment*, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/02646196211013860>

KOUSTRIAVA, Eleni. Readiness of individuals with visual impairments for participation in distance education. *British Journal of Visual Impairment*, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0264619621994865>

LATZER, Itay T.; LEITNER, Yael; KARNIELI-MILLER, Orit. Core experiences of parents of children with autism during the COVID-19 pandemic lockdown. *Autism*, v. 25, n. 4, p. 1047-1059, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1362361320984317>

LIU, Ji *et al.* Student Health Implications of School Closures during the COVID-19 Pandemic: New Evidence on the Association of e-Learning, Outdoor Exercise, and Myopia. *Healthcare*, v. 9, n. 5, p. 500, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-9032/9/5/500>

NEECE, Cameron; MCINTYRE, Laura Lee; FENNING, Rachel. Examining the impact of COVID 19 in ethnically diverse families with young children with intellectual and developmental disabilities. *Journal of Intellectual Disability Research*, v. 64, n. 10, p. 739-749, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jir.12769>

NEWBUTT, Nigel *et al.* The possibility and importance of immersive technologies during COVID-19 for autistic people. *Journal of Enabling Technologies*, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/JET-07-2020-0028/full/html>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *How Many Students Are at Risk of not Returning to School?* UNESCO: Paris, France, 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373992>

PELLICANO, Elizabeth; STEARS, Marc. The hidden inequalities of COVID-19. *Autism*, v. 24, n. 6, p.1309-1310, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1362361320927590>



ROSENBLUM, L. Penny *et al.* *Access and Engagement: Examining the Impact of COVID-19 on Students Birth-21 with Visual Impairments, Their Families, and Professionals in the United States and Canada*. American Foundation for the Blind, 2020. Disponível em: https://static.afb.org/legacy/media/AFB_Access_Engagement_Report_Accessible_FINAL.pdf?_ga=2.184724841.1187790869.1636635981-1252350880.1630438952

ROSENBLUM, L. Penny. Unprecedented times call for unprecedented collaboration: how two COVID-19 surveys were created with input from across the field of visual impairment to analyze the needs of adults, students, teachers, and orientation and mobility practitioners. *Journal of Visual Impairment & Blindness*, v. 114, n. 3, p. 237-239, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0145482X20927129>

SAVIANI, Dermeval. Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação: o desmonte da educação nacional. *Revista Exitus*, Santarém, v. 10, p. 01-25, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, São Paulo, v. 8, 2010, p. 102-106.

TING, Darren Shu Jeng *et al.* Psychosocial impact of COVID-19 pandemic lockdown on people living with eye diseases in the UK. *Eye*, v. 35, n. 7, p. 2064-2066, 2021. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41433-020-01130-4>

Recebido em: 22.9.2021

Revisado em: 19.11.2021

Aprovado em: 22.11.2021